



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

ANALYZING THE ACHIEVEMENTS ACHIEVED BY THE GUIDING TEACHERS IN THE DEVELOPMENT OF THE INTERNSHIP IN EDUCATIONAL MANAGEMENT IN THE PERIOD OF THE PANDEMIC IN THE AMAZONIAN CONTEXT

ANALIZAR LOS LOGROS ALCANZADOS POR LOS DOCENTES ORIENTADORES EN EL DESARROLLO DE LA PASANTÍA EN GESTIÓN EDUCATIVA EN EL PERÍODO DE LA PANDEMIA EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO

Sabrina dos Santos Lisboa¹, Simône de Oliveira Alencar²

e4104156

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4156>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

O estágio supervisionado na gestão educacional demanda o acompanhamento e orientação do professor orientador, objetivando orientar o estagiário em seu futuro campo de atuação. A demanda de trabalho que os professores orientadores assumem é ampla e complexa. Partindo desse pressuposto, surgiu a questão que norteou a presente pesquisa: quais as percepções dos professores orientadores de estágio em gestão educacional do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/Humaitá-AM, sobre o desenvolvimento deste componente curricular na formação do novo gestor? Para responder tal questão, traçamos como objetivo central, apresentar as impressões e as reflexões dos professores orientadores de Estágio Supervisionado na Gestão Educacional sobre desenvolvimento do estágio em gestão educacional na modalidade remota. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados junto aos professores orientadores de estágio em gestão educacional do IEAA. Os resultados revelaram que o estágio não alcançou os mesmos índices de satisfação do estágio presencial, porém, não houve outra possibilidade de realização. No entanto, abriu espaço para confiança nos estagiários, pois não se sabia realmente se estavam acompanhando o trabalho da gestão escolar sob as plataformas eletrônicas. Outro ponto positivo destacado foi o desenvolvimento de novas metodologias, buscando melhor desempenho nas vias digitais e tornando-se mais flexíveis frente aos seus desafios do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Gestão Escolar. Professores Orientadores.

ABSTRACT

The supervised internship in educational management demands the accompaniment and guidance of the guiding teacher, aiming to guide the trainee in his future field of activity. The work demand that the guiding teachers assume is broad and complex. Based on this assumption, the question that guided the present research arose: what are the perceptions of the Institute of Education, Agriculture and Environment-IEAA/Humaitá-AM educational management internship teachers on the development of this curricular component in the training of the new manager? To answer this question, we outline as a central objective, to present the impressions and reflections of the teachers guiding Supervised Internship in Educational Management on the development of the internship in educational management in the remote modality. For this, we conducted a field research using the interview as an instrument of data collection with the teachers guiding the IEAA educational management internship. The results revealed that the internship did not reach the same satisfaction rates as the face-to-face internship, however, there was no other possibility of accomplishment. However, it opened space for trust in the trainees, since it was not really known if they were following the work of school management under the electronic platforms. Another positive point highlighted was the development of new methodologies,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, sobre o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA/ Humaitá-AM.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) em Humaitá-AM.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simóne de Oliveira Alencar

seeking better performance in digital pathways and becoming more flexible in the face of their remote learning challenges.

KEYWORDS: *Internship. School Management. Guiding Teachers.*

RESUMEN

La pasantía supervisada en gestión educativa exige el acompañamiento y la orientación del maestro guía, con el objetivo de guiar al aprendiz en su futuro campo de actividad. La demanda de trabajo que asumen los maestros guía es amplia y compleja. A partir de este supuesto, surgió la pregunta que guió la presente investigación: ¿cuáles son las percepciones de los profesores en prácticas de gestión educativa del Instituto de Educación, Agricultura y Medio Ambiente-IEAA/Humaitá-AM sobre el desarrollo de este componente curricular en la formación del nuevo gerente? Para responder a esta pregunta, esbozamos como objetivo central, presentar las impresiones y reflexiones de los docentes que orientan la Pasantía Supervisada en Gestión Educativa sobre el desarrollo de la pasantía en gestión educativa en la modalidad remota. Para ello, realizamos una investigación de campo utilizando la entrevista como instrumento de recolección de datos con los profesores que orientan la pasantía de gestión educativa del IEAA. Los resultados revelaron que la pasantía no alcanzó los mismos índices de satisfacción que la pasantía presencial, sin embargo, no hubo otra posibilidad de logro. Sin embargo, abrió espacio para la confianza en los alumnos, ya que no se sabía realmente si estaban siguiendo el trabajo de gestión escolar bajo las plataformas electrónicas. Otro punto positivo destacado fue el desarrollo de nuevas metodologías, buscando un mejor rendimiento en las vías digitales y volviéndose más flexibles frente a sus desafíos de aprendizaje remoto.

PALABRAS CLAVE: *Pasantía. Gestión escolar. Maestros guías*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da sala de aula. É o espaço onde o aluno irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições escolares, correlacionando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

Nesta configuração, com a troca de experiência, podemos inferir neste artigo que, apesar de o papel do orientador de estágio dentro do PPC (2018) do curso de Pedagogia no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá-AM, não advertir sobre a Resolução nº067/2011, de 30 de novembro de 2011 que intitula os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal do Amazonas, segundo a resolução Art. 22, compete ao professor orientador

I - Avaliar o Estagiário após o cumprimento da carga horária de estágio; acompanhar as atividades de estágio; II - Avaliar se o campo de estágio proporciona o desenvolvimento de competências necessária à formação do estagiário, juntamente com o supervisor do estágio, ouvido o estagiário; III - Prestar esclarecimento ao aluno e ao supervisor sobre o processo de avaliação do estágio; IV - Enviar à Coordenação de estágio o formulário o Termo de Compromisso devidamente preenchido; V - Encaminhar aos alunos a “Carta de Apresentação”; VI - Supervisionar as atividades do estagiário no Campo de Estágio; VII - Divulgar normas de Estágio contidas na legislação em vigor; VIII - Zelar pelo cumprimento destas normas de Estágio. IX - Garantir que o Estágio não coincida com o horário das atividades acadêmicas que estejam cursando na UFAM, inclusive com os encontros semanais de Estágio Supervisionado na Universidade.

O orientador fará com que o acadêmico do curso de Pedagogia se torne mais preparado para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana. Sendo o estágio uma

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

atividade de experimentação, de vivências, de aprendizagens da profissão ela requer uma orientação ou acompanhamento de profissionais reconhecidos ou com experiência na área, que são tanto o professor universitário (orientadores) quanto o professor da escola básica (professor regente de turma). Segundo Pimenta (2006), o estágio é composto por “atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho” (p. 21) e que é “um processo de apreensão da realidade concreta, que se dá através de observação e experiências” (p. 76). A autora complementa que o estágio é uma atividade teórica (de conhecimento e de estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Instrumentalizada a das práxis (atividade teórica e prática) educacional. De transformação da realidade existente” (2006, p. 121-122).

Quanto às orientações legais sobre o estágio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica Resolução CNE/CP no 1/2002 e a Resolução CNE/CP no 2/2002 sugerem que o mesmo deve ter no mínimo 400 horas, iniciar a partir da segunda metade do curso, ser desenvolvido em escola de Educação Básica e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e escola campo de estágio. Essas são as características básicas que o estágio deve possuir nos currículos dos cursos de formação de professores no Brasil.

Nesse sentido é que Pimenta e Lima (2004) ponderam que as atividades de orientação do estágio “requerem aproximação e distanciamento, partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários” (p. 114). A orientação do estágio não se configura, portanto, em uma atividade controladora ou de disputa de poder e autoridade. É, ao contrário disso, uma forma de auxiliar os estagiários a enfrentarem as pequenas dificuldades diárias de sala de aula, da vida na escola, do ser professor e a desenvolverem certa autonomia profissional para tais enfrentamentos.

O interesse por uma presente pesquisa surgiu a partir do estudo realizado em 2021-2022, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) voltados ao estágio supervisionado em gestão educacional dentro do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde foi analisado os relatórios finais dos estudantes de estágio e gestão no ensino remoto. Esta pesquisa revelou situações que os alunos passaram no desenvolvimento das atividades práticas, assim como os desafios dos estagiários. Nesta pesquisa, realizada no ano 2022-2023, buscamos dar voz às professoras orientadoras deste estágio. Para responder tal questão, traçamos como objetivo central, apresentar as impressões e as reflexões dos professores orientadores de Estágio Supervisionado na Gestão Educacional sobre desenvolvimento do estágio em gestão educacional na modalidade remota. Portanto, o artigo é um recorte direto desta pesquisa realizada no âmbito institucional superior *campus* Vale do Rio Madeira na UFAM/IEAA.

1 Sistema educacional aliado aos problemas que englobam os recursos

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, de caráter obrigatório, é oferecido pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM seguindo as conjunturas obrigatórias que seguem na Lei **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simone de Oliveira Alencar

que rege o estágio em geral no Brasil sob o N° 11.788/2008 em seu “Art. 1º Estágio é ato escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” conforme em seu parágrafo “1º§ O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.” Sendo exercida em duas etapas dentro do IEAA (Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente) onde na primeira etapa o estágio está focado principalmente para a observação do cotidiano escolar, principalmente no que se refere ao novo paradigma de gestão centrado na gestão democrática.

Esta disciplina de estágio em gestão educacional é trabalhada junto com o objetivo dos/as alunos/as desenvolverem o estágio levando em conta a teoria e prática no decorrer do estágio. Como Pimenta e Lima (2004, p. 32) retratam sobre essa questão do estágio supervisionado em contexto gerais concluem que:

Estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

No argumento central sobre a busca de mais eficiência e transparência na gestão dos recursos dos programas sociais através da descentralização, o que tornaria mais efetivo a alocação de recursos públicos em políticas públicas, uma vez que gera participação e controle social do Estado. Apesar da ideia de autonomia expressa na compreensão da descentralização política, não se pode colocá-la como pressuposto básico da democracia ou da autonomia. Tal concepção toma como realidade, a alguns fatores que nas décadas de 90 o País, como Carvalho (2012, p. 707) retrata que:

Alguns fatores foram decisivos para a adoção do modelo descentralizador de políticas públicas através de ações rápidas e impositivas em relação aos governos locais: a incapacidade financeira do governo federal de bancar as demandas de políticas sociais, a escassez de recursos e também imposições de organizações internacionais para descentralizar e privatizar, sendo citadas entre elas o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Entre as condições impostas pelo FMI: encontravam-se as transferências da provisão de serviços públicos para os governos estaduais e municipais, renegociação das dívidas públicas para com o governo central e programas de privatização de empresas públicas em todas as esferas de governo.

Então, para Carvalho (2012), a descentralização atingiu diferentes níveis de agregações em relação aos diferentes tipos de políticas públicas e também ao estado e/ou região que foi agregada tais determinações do programa. Atingindo também a maneira da gestão educacional dentro das instituições. Portanto, a caracterização da gestão tem como repertório procedimentos para atingir os objetivos gerenciais e técnico-administrativos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

A direção, as secretarias, associações de professores e as reuniões com a comunidade escolar em geral e com aqueles que são a comunidade exterior da instituição de ensino é um atributo da gestão. Pela qual aguçam o trabalho coletivo das pessoas que trabalham grupalmente, orientadas e integradas aos objetivos de tomar decisões na organização e coordenar os trabalhos. Para serem trabalhados da melhor forma possível. Sendo que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) que regulamenta os direitos da constituição de 1998, reafirmando os princípios da gestão democrática da educação, propiciando a participação de todos sobre a gestão escolar.

Na concepção mais técnica, a direção é centralizada em apenas uma pessoa, e as decisões são tomadas verticalmente, bastando cumprir um plano sem a participação dos professores, com maior ênfase nas tarefas que nas pessoas. Esta concepção segue alguns métodos da administração empresarial, caracterizada pela divisão técnica do trabalho escolar, pela concentração do poder no diretor que tem mais autoridade que todos.

A concepção de gestão baseia-se na responsabilidade coletiva, sem uma direção centralizada, com participação igual de todos os membros da instituição. Na concepção democrático-participativa a tomada de decisões se dá coletivamente através da busca de objetivos comuns assumidos por todos, como dirigentes e dirigidos, todos avaliam o trabalho e são avaliados, havendo a participação ativa do todo.

Por sua vez, a LDB 9394/96, em seu Art. 13, diz que a gestão democrática e as suas normas devem ter como princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Dessa forma, a descentralização acontece dentro das escolas, mas aumenta a responsabilidade das equipes diretivas e da comunidade escolar. Assim, fica para a comunidade escolar incorporar a gestão democrática, tendo a autonomia para construir a Proposta Política Pedagógica de acordo com seu contexto. O diretor escolar segundo Libâneo (2001, p. 87) é o responsável pelo funcionamento administrativo e pedagógico da escola, portanto necessita de conhecimentos, tanto administrativos, portanto, necessita dos dois conhecimentos, pois desempenha, predominantemente, a gestão geral da escola e, especificamente, as funções administrativas, repassando a parte pedagógica aos coordenadores pedagógicos. O diretor tem uma importância muito significativa de fazer com que a escola seja respeitada pela comunidade. Existe também a participação dos pais na organização da escola, correspondendo a novas formas de relação entre escola, sociedade e trabalho. A escola não pode ser uma instituição isolada, pois cada categoria de sujeitos possui diferentes visões das questões escolares. Como ressalta Lück (1998),

O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva (LÜCK, 1998, p. 15).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

Os primeiros estudos e as primeiras práticas de Administração Escolar apontaram modelos burocráticos, inspirando a organização escolar na organização empresarial. Neste enfoque, a organização escolar é a conquista da realidade dos objetivos, técnica que funciona racionalmente, podendo ser planejada e controlada, para alcançar maiores índices de eficiência. As escolas que adotam esse modelo dão ênfase nas normas e regulamentos à centralização das decisões, com baixo grau de participação das pessoas, e planos de ação impostos verticalmente, sendo o modelo mais comum de funcionamento da organização escolar. Reflexões sobre gestão democrática e gestão escolar, as escolas públicas estão sendo adequadas a este novo modelo de gestão, estabelecido pela legislação vigente. É uma nova literatura que a escola tem que se apoderar. A gestão democrática, resultado das lutas dos educadores, de confrontos e desencontros, tem seus fundamentos legais na Constituição Federal de 1988: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] Inciso VI – Gestão Democrática do ensino público na educação básica nos seguintes princípios: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político- pedagógico, participação das comunidades escolar e local, conselhos ou equivalentes” (Brasil, Art. 14).

Destacamos aqui, que este período, caracterizou-se pela redefinição do papel do Estado e das economias nacionais. De acordo com Vitor Paro (1998):

[...] Tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública. (PARO, 1998, p. 46).

Neste caso podemos distinguir-se das instituições de educação nesse movimento sob a gestão democrática em dias recorrentes, as Universidades. A escolha do seu reitor ou mesmo do seu diretor do *campus* fica sobre responsabilidade do corpo que compõe toda a Universidade (professores, discentes, pessoas que trabalham em secretarias, etc.). Como exemplo do *campus* Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, como gestão democrática. Mas como Filho (1992, p. 226) também indaga a respeito deste exemplo de intitular um líder dentro das Universidades ele alerta que ao mesmo tempo em que essa participação da comunidade universitária na escolha de seus dirigentes “está representando um avanço democrático na direção da autogestão institucional, existe o risco de se cair no democratismo ou no populismo irresponsável, dentro de uma instituição que, por natureza, precisa ser regida pelos princípios da qualidade, da competência e do mérito, e não pelo igualitarismo simplista e nivelador”.

A maior problemática a ser concebido em relação à gestão é a significação da qualificação do gestor, por razões de que a “qualificação dos atuais gestores está ancorada em parâmetros que não comportam as novas demandas institucionais e sociais e porque a gestão da educação, atualmente, tornou-se um dos principais fatores de desenvolvimento social e humano.” (Pazeto, 2000, p. 115 *apud* Prado, 2012, p. 56) Portanto, espera-se que alguma revisão aprofundada do método de formação de gestores educacionais seja necessária conveniente aos atuais cenários e às novas exigências apresentadas pela sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

1.1 O estágio supervisionado na pandemia

A partir de março de 2020, a humanidade vem criando respostas ao novo mundo que surgiu com a pandemia, ao novo normal, com novas vacinas, teletrabalho, o ensino remoto, o distanciamento social, o uso de máscaras e entre outras maneiras que tivemos de adaptarmos nas relações com o mundo (Dias; Pinto, 2020).

Nessa nova perspectiva de realidade, de desaceleração do nosso cotidiano, pararam-se certos departamentos com restrições de circulação e atividades. Houve também várias mudanças em hábitos de higiene, ao mesmo tempo em que, nos fizeram entender que o risco de contágio e de morte era uma possibilidade. Pelas infecções que se alastraram com muita facilidade e com a fatalidade de milhões de pessoas que ocorreram nesse período pandêmico (Dias, 2021). Dentro do contexto sob a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da coronavírus, responsável pelo surto de 2019.”

Assim, podemos constatar que dentro do estado do Amazonas, houve também o Decreto N° 42.061 de 16 de março, 2020 Amazonas (Estado) que estabelecia situação de emergência de saúde pública em razão do novo coronavírus (COVID-2019) devendo as escolas, universidades, os servidores públicos ficarem suspensos por 15 dias para que haja uma primeira contenção das contaminação. Definitivamente com o Decreto N.º 42.145, de 31 de março de 2020 Amazonas (Estado) ficaram suspensas as atividades de atendimentos presenciais, viagens rodoviárias e fluviais, e especificamente em seu artigo Art.2º

Fica prorrogada, até 30 de abril de 2020, a suspensão das aulas, em todo território do Estado do Amazonas, no âmbito da rede pública estadual de ensino, integrada pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto, bem como pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, pela Universidade do Estado do Amazonas e pela Fundação Aberta da Terceira Idade. Art. 3º. Fica recomendado às instituições da rede privada de ensino que prorroguem a suspensão de suas atividades, pelo prazo estabelecido no artigo anterior (Amazonas, 2020, p. 4).

O que evidenciou ainda a vida dos estudantes em todo território amazonense. Especificamente, aos estudantes de graduação, ensino básico (em todas as etapas de educação- infantil, fundamental, médio, médio-técnico) entre outros modelos de ensino. “A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através da Decisão *ad referendum* CONSUNI 01/2020, suspende, por prazo indeterminado, o Calendário Acadêmico de 2020, medida que abrange as atividades administrativas presenciais,” bem como as atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não presenciais. (UFAM, 2020)

O estágio supervisionado, bem como outras disciplinas ficaram atrasadas. Pois, primeiramente a sua parada. Depois pensaram na volta e obrigatoriedade das atividades, como retrata Resolução N° 006, de 18 de março de 2021, autoriza o retorno das atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não, e orienta as demais atividades da Universidade Federal do Amazonas-UFAM no período da pandemia da COVID-19.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

A resolução da CONSEPE N°XX/2021 no Art. 21, evidenciou que caberia à coordenação de estágios e aos colegiados de curso analisar a possibilidade de realização das atividades de estágio obrigatório, bem como das práticas como componente curricular, nas modalidades presencial, híbrida ou remota. Nesse sentido, o colegiado de Pedagogia optou-se pelo estágio remoto, obedecendo a todas as normas e protocolos de biossegurança estabelecidas pela universidade. O que referendou muitas questões na qual colocaram em desafios mútuos a vida acadêmica dos estagiários e mesmo, a dos professores orientadores.

Em suma, por meio dos relatórios que na medida do possível colocaram em evidências condensadas às suas próprias experiências dentro do estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota com a reelaboração dos elementos teóricos obtidos pelos alunos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – Humaitá/AM. Posicionando-se criticamente perante o seu próprio conhecimento como estudantes. Percebendo suas limitações e as consequências, tanto quanto deveria, para os professores orientadoras do estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota (Ensino Remoto Emergencial). A busca sobre essa questão, mas sob o olhar naquilo que os professores orientadores passaram junto de seus amados estagiários durante e depois do ensino remoto.

2 O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-UFAM DESENVOLVIDO NA MODALIDADE REMOTA

A entrevista ocorreu com duas professoras para conhecer suas impressões no estágio ocorrido; estas destacam os desafios e contribuições ao passar por um momento tão peculiar como foi o estágio em gestão no período remoto.

As falas das participantes serão identificadas como Professora A e Professora B. Segundo Feldkercher (2016, p. 1802), “É desejável que as relações entre orientadores e estagiários possuam um caráter pedagógico, de aconselhamento, de partilha de saberes, de complementação de práticas pedagógicas, de busca de solução para os problemas”. Nesse sentido é que Pimenta e Lima (2004) ponderam que as atividades de orientação do estágio “requerem aproximação e distanciamento, partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários” (p. 114). A prática de mentoria não é, portanto, uma atividade de controle ou uma competição por poder e autoridade. Por um lado, é uma forma de ajudar os estagiários a enfrentarem pequenas dificuldades cotidianas na sala de aula, na vida escolar e no trabalho docente, e desenvolverem uma autonomia profissional para enfrentar tais desafios.

A professora “A” respondeu que desde o ano 2011 trabalhou com o estágio supervisionado, houve uma parada de 2012 a 2015, porque foi fazer seu Doutorado. Trabalhou com a modalidade de estágio na educação infantil e no estágio nos anos iniciais, e como professora de Universidade na UFAM sob o curso de Licenciatura em Pedagogia, agora, no antigo magistério, a professora trabalhou em nível de ensino médio na antiga LDB 5.692/1971. Tem como experiência, 30 anos na docência que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simóne de Oliveira Alencar

desdobram em 13 anos na educação básica no antigo magistério em redes estaduais e 17 anos na educação superior.

Percebeu-se na docente uma grande bagagem da qual, já se tem havido ciência sob estágios supervisionados, conhecendo o potencial que está há anos completo com sua carreira profissional. Tem claramente experiência profissional onde poderá enfrentar quaisquer desafios que discorrem das salas de aulas, ao que implica ao ensino e resultados dados às práticas dos discentes que se espera do ensino superior. A professora “B” desde o ano 2010 ou 2011 é orientadora de estágio e não orientou outras modalidades de estágio e sempre no âmbito da UFAM. Trabalhou 17 anos na Educação Básica, possui experiência na EJA, na gestão escolar e trabalha na Educação Superior há 13 anos.

Com 30 anos de experiência em docência, a professora “B” é orientadora de estágio em gestão, e se identifica com o estágio por ter tido cargo durante seus anos de trabalho na educação básica.

Após a autorização da realização de atividades remotas, as professoras orientadoras de estágio organizaram seu plano de ensino, o plano de trabalho. Para as professoras era novo e desafiador. De acordo com a professora “A” sua turma era composta só de meninas. Essas estagiárias iam pra escola em algum momento para atender à necessidade de dar apoio, principalmente para as pedagogas, que se viam sobrecarregadas já que esse ensino remoto deixou assim a equipe gestora muito sobrecarregada por muitas atividades naquela época de pandemia e ensino remoto nas escolas estaduais em Humaitá-AM.

Segundo a Professora “A” *“Então o que poderia ser feito nesse estágio remoto, pra ajudar. Então no caso colaborar com os professores ou gestores ou mesmo com a pedagoga, mas de forma remota e nas atividades que a escola estava fazendo para que os alunos não ficassem sem aula.”*. Essas atividades eram: acompanhar o trabalho de forma remota e dessa forma contribuir com o trabalho do pedagogo. Segundo a entrevistada, às vezes o pedagogo ou a pedagoga mandava para as estagiárias alguma atividade pra elas corrigirem e organizarem alguma dinâmica para estimular os alunos, contribuir com algum texto, com dinâmicas para que a pedagoga mandasse para trabalhar com os pais dos alunos, colaborar com o plano de ação mesmo de forma remota. A professora “A” afirma que *“Então em algumas dessas atividades de forma presencial que as estagiárias fizeram que foi possível fazer foi a busca de alunos em raras situações nas casas, mas como era essa busca? Por telefone, WhatsApp, então, as estagiárias faziam também essa sua forma de contribuição dessa forma, mas tudo remoto. Então eram as atividades que as estagiárias poderiam fazer.”*

A própria orientadora se questionava sobre o estágio em gestão, porque as estagiárias apenas acompanhavam se os alunos (da rede ensino) estavam fazendo as tarefas, quais eram aqueles alunos que não estavam fazendo, quais não estavam mandando para os professores (da rede de ensino), então entravam em contato com os pais. Nesse sentido, ajudavam muito a pedagoga porque nesse momento precisavam desse apoio.

Para a professora, ter um plano de trabalho dá base às novas demandas que o estágio inquiriu nesse novo modelo. Esta Professora reconheceu que foi basicamente um susto na primeira viagem, pois não havia atividades presenciais institucionais tanto nas escolas públicas, quanto nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

Universidades. Era uma total novidade trabalhar com o estágio remoto e para esta professora é até desafiador ter que lidar com esta modalidade de estágio. Foi do tipo de orientadora que colocou as suas turmas, que era apenas feminina, para ajudar na busca das atividades dos alunos da escola, tendo por meio desta, as vias eletrônicas, como *WhatsApp* e telefone, para fazer estas devidas buscas.

Arranjar um jeito de fazer suas estagiárias ajudarem a dar mais apoio à pedagoga da escola. Com isto, vemos que cuidou de manter suas estagiárias sempre ao atento de apoiar a coordenação escolar para que os alunos não ficassem sem as aulas e sem as atividades. Pimenta e Lima (2004) apontam que em “seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio histórico e às condições objetivas em que a educação escolar acontece.” (p. 102).

E com a Professora “A”, podemos perceber que exatamente como as autoras indagam como a relação política entre universidade - escola, as conversações sobre os o estágio acontecerá de forma remota com a sua turma. Ademais, com a professora “B”, respondeu que foi muito difícil estágio na época da pandemia porque ela não tinha como comprovar que os alunos estavam mesmo na escola, mas ela criou grupos de trabalho, criou um cronograma de trabalho e um plano de trabalho para o estágio supervisionado em gestão educacional.

Como os estagiários da turma desta professora “B”, inclusive, teve um lado positivo que os estagiários não só fizeram estágio em Humaitá-AM eles fizeram estágio em Itacoatiara-AM e no escolas de Itacoatiara, tiveram duas escolas atendidas nesse período. Como assim, diz a Professora “B” *“Então o lado bom foi que eles conheceram, puderam conhecer uma outra realidade. Né? E aí eles acompanhavam pedagogas, estavam nos grupos do WhatsApp, da pedagoga, das salas de aula eles criavam, coordenava o trabalho da escola, eles organizavam o trabalho do pedagogo da escola e do gestor da escola através do grupo de WhatsApp.”*

Esta Professora “B”, conseguiu entender um lado positivo das vivências do estágio na modalidade remota, que foi ter o contato com outras escolas de outro município. Mas indagou que, bruscamente uma confiança nos estagiários teve que surgir, por que, não se sabia realmente se estavam com uma total assiduidade de acompanhamento sob as redes via eletrônicas, das atividades em coordenar os trabalhos da escola, e mesmo que, eram escolas no município de Itacoatiara-AM. No estágio presencial, temos um controle maior vindo dos orientadores sob os seus estagiários, quanto às suas práticas.

Com a contextualização de uma pergunta que visava mais um balanço geral da Professora “A” e “B”, a professora “B” não respondeu a esta questão, portanto, a resposta da professora “A” como é entendido, deu-se para dimensionar o trabalho das duas orientadoras na questão que como pergunta, foi prescrito que a pandemia levou os professores e estudantes para o espaço *online*. Pedimos para preferirem sobre as suas metodologias e práticas.

Logo a professora “A” respondeu de maneira bastante generalizada a esta questão, pois serviu como entendimento às metodologias que as outras duas Professoras do estágio em gestão educacional

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simone de Oliveira Alencar

no período remoto usaram para dar ênfase às vivências e dar as notas necessárias à aprovação concernente ao componente curricular obrigatório. Como assim diz nas palavras da professora “A”, o estágio em gestão educacional desse período que trabalharam com estágio de forma remota, com textos e pra trabalhar abrirem um leque de discussão, círculo de discussão mesmo que de forma remota por exemplo, a professora “A” mandava os textos pelo Google Sala de Aula, conhecido como *Google Classroom*. Para preparar as estagiárias para que lessem, e após, abrissem um espaço no *Google Met.*, na sala de aula pelo *Google Met.*, *“Então esse relatório precisa ser fundamentado. Não é uma descrição por descrição. Então para ajudá-los a ter uma fundamentação teórica para linear teoria e prática e pra elaboração desse relatório eu usei o Google Sala de Aula e o Google Met.”*

Parece o *Google Met.* principalmente para esse momento da discussão e de acompanhamento, para saber como estava o andamento do estágio em gestão, assim as professoras orientadoras tinham feito, em que se sentiram úteis, para conseguir dar espaço aos estagiário de algum comentário por parte deles onde queriam tirar alguma dúvida, então a metodologia que usada foi tudo de forma remota. Portanto, uma metodologia para preparar o plano de ação dos estagiários da turma das duas professoras orientadoras “A” e “B” tiveram que ser aplicadas na escola mesmo de forma remota. Foi tudo usando as ferramentas tecnológicas.

Então, a metodologia praticamente se limitava a isso, visto que, as professoras relataram que não tinham como ficar de forma presencial para dar aquele apoio mais diretamente fundado no motivo de que todos estavam muito temerosos com o contágio do vírus. Segundo a professora “A” *“A gente tinha muito cuidado, tanto conosco professoras, quanto com a com os nossos estagiários, com as nossas estagiárias. O medo de não se contaminar. Então a única alternativa na parte da metodologia foi o espaço virtual. Então principalmente usando o Google Met. para discussões, pra roda, para roda de leitura, para roda de discussões e também mandar assim algum vídeo relacionado ao estágio, né gosto sempre de colocar um vídeo assim de um filme pra eles associarem a realidade do que eles assistiram com o filme sobre o é com relação a temática do estágio em gestão educacional.”*

Basicamente a metodologia e as práticas que as professoras de estágio supervisionado em gestão educacional fizeram, foi começar uma fundamentação teórica usando os textos como bases legais, textos com os autores que deem suporte para os estudantes terem uma noção básica do que, como, os procedimentos, as possibilidades, pontos positivos sobre o estágio, ou seja, uma teoria para firmar os estagiários no componente curricular obrigatório. As professoras orientadoras usaram de solução, o *Google Classroom* para compartilhamento dos textos e instruções para entrega e desenvolvimento de relatórios, usaram muito das mensagens via *WhatsApp*. Mensagens a tirar as dúvidas dos(as) discentes para dar maiores confirmações de ações dentro da perspectiva coletiva das atividades integrativas nas escolas públicas que estavam bastante sobrecarregadas. Para poder se verem ao vivo, a discutir quaisquer dúvidas sobre planos de ações, até sobre os próprios textos, as professoras “A” e “B” utilizaram o *Google Met.* A professora “A” usou até de um filme na plataforma para conseguir unificar um objetivo mais positivo e encorajador, sobre o estágio, para os discentes, naquele momento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

Outra pergunta foi feita a professoras “A” e “B” interpelando se houve resistência das escolas em aceitar o estágio em gestão na modalidade remota. Nesta questão, a Professora “A”, quanto “B”, disseram que não obtiveram resistência para agregar os estagiários(as) nas escolas e grupos de *WhatsApp*. De acordo com a professora: *“não tive essa resistência da parte dos professores, dos gestores, dos pedagogos, né? Porque eu expliquei logo conversando com a direção das duas ou três escolas para onde meus estagiários foram que o estágio seria de forma remota e como todos os alunos estavam de forma remota”*. A professora “B” disse: *“Então eles aceitaram sem problema nenhum. Então eu não tive nenhuma resistência neste sentido, tá.”* Como todos estavam muito temerosos com o agravo da pandemia foi a melhor maneira de manterem uma prática metodológica mais concisa à segurança de todos naquele momento crítico.

Outro questionamento realizado, conjecturaram quais os maiores desafios enfrentados para a realização do estágio supervisionado em gestão na modalidade remota. Portanto, respondeu a Professora “A” falando das dificuldades, principalmente foi incipiente sobre a realização do plano foi devido as aulas serem remota, não deu para as estagiárias de sua turma estarem diretamente na escola e verem todo o funcionamento da escola porque o estágio em gestão, para a professora “A” o estágio ele começa lá no portão da escola. Então sempre comete aos seus estagiários sobre chegar cedo e já ficar lá no portão da escola para receber os alunos, para dar um bom dia, para dar uma boa tarde, fazer boas atividades no dia-a-dia. Então os estagiários são acometidos a fazerem isso. *“Isso faz parte do papel do gestor, do papel do pedagogo dar boas-vindas para seus alunos, para professores também. Então esse contato, os nossos estagiários não tiveram”*, como fala a orientadora “A”.

Então a dificuldade foi essa de ter uma real interação entre os pedagogos, o gestor, a gestora da escola, entre os professores e entre os alunos. A dificuldade por conta do ensino remoto não contendo de forma presencial e real, essa concretização. Dessa interação entre estagiários e toda a parte da equipe gestora, da escola. As dificuldades para ver concretizar o plano de ação de forma remota foi um dos desafios na turma e na concepção da professora A as maiores dificuldades *“Desse contato dessa interação na sala, na escola, a dificuldade para pôr de fato o plano de ação como deveria ser feito na forma presencial. Então foram essas dificuldades que nós tivemos.”*

A Professora “B” relata que o maior desafio foi justamente a não presença física na escola; na concepção da professora “B” uma coisa é dar aula remota, sem contato direto, mas está ao mesmo tempo, com um fluir ali com os alunos, podendo abrir, pedir que abram as câmeras e ver a turma. E o estágio presencial na concepção da professora “B”, onde geralmente encaminha os alunos para um outro contexto para um outro espaço que ela não vai poder estar lá. Porque no estágio remoto, não tinha como inserir-se no grupo do *WhatsApp* das escolas para acompanhar os alunos/estagiários. Então a única alternativa que a professora “B” tinha era confiar que os alunos estavam fazendo o trabalho deles. E depois, apresentarem relatório e o plano de ação. A professora “B” relata que também conversou depois com as gestoras à medida que, lhe informaram se os estagiários realmente estavam acompanhando via *WhatsApp* esse trabalho na escola.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simóne de Oliveira Alencar

Percebe-se que as duas professoras concluíram que os maiores desafios foi ser o remoto. Atitudes que no presencial eram possíveis, a estimular uma ética plausível nos futuros gestores, esta ética que a professora A deseja construir em seus discentes, não tinham como exercitarem. Por estarem com estágio no remoto. Ter uma real interação entre os estagiários e toda a equipe gestora como os pedagogos, o gestor/gestora da escola, entre os professores e os alunos. O concretizar dos planos de ações de maneira remota para uma maior contribuição, tal qual de maneira presencial, não surtiu tanto efeito, relatado pela professora “A”.

E a Professora “B” constatou certas desconfiâncias sobre as assiduidades dos estagiários. Pois não tinha como ficar ali por perto, verificando se fizeram os trabalhos deles. Apenas houve uma confirmação dos gestores da escola em relação às presenças dos discentes. Nesse sentido é que Pimenta e Lima (2004) ponderam que as atividades de orientação do estágio “requerem aproximação e distanciamento, partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários” (p. 114). E isto é partilhado por Feldkercher (2016, p. 1802) que diz que “a orientação do estágio não se configura, portanto, em uma atividade controladora ou de disputa de poder e autoridade. É, ao contrário disso, uma forma de auxiliar os estagiários a enfrentarem as pequenas dificuldades diárias de sala de aula, da vida na escola.” Para assim os discentes possam desenvolver uma certa liberdade e autonomia profissional para tais enfrentamentos.

Indagamos com uma pergunta instigadora que dizia como o processo de orientação de estágio em gestão, na modalidade remota lhe trouxe (Em termos pessoais, profissionais e formativos). Nesta questão procurou-se ter os pontos pessoais sobre os professores. Obtivemos respostas boas e concisas à uma real superação e trazidas como um mais uma roupagem de passagem vencida com sabedoria e vontade. A Professora “A” disse poder ter mais sensibilidade diante de problemas pessoais, na ordem emocional, psicológica por momentos adversos e que atinge ou atingiu os estagiários, a os familiares, a alunos da educação básica onde estavam estagiando e também além da resiliência para enfrentar dificuldades formativas tanto da própria professora “A”, quanto dos estagiários. Reflexão sobre a precariedade da comunidade escolar em relação às tecnologias digitais e também o aprendizado, as descobertas nesse mundo do manuseio com as ferramentas tecnológicas digitais.

Quanto a Professora “B” as novas aprendizagens conquistadas foi a falta de preparo para esse trabalho remoto. Este trabalho, na concepção da professora “B” foi meio que implantado num período emergencial, à medida em que, elas (professoras orientadoras de estágio supervisionado) tiveram de se adaptar com o novo cenário acadêmico. Então enquanto professoras, buscaram a suas formações pessoais nessa área. Como assim diz a professora “B” *“Tive que aprender muitas coisas que até então, eu não sabia; mas eu tive que aprender então trouxe muitos aprendizados para mim com certeza”*

Aqui, estas professoras demonstraram as suas capacidades de se tornarem flexíveis frente aos seus desafios. Se tornaram idôneas em aprenderem novas formas e ferramentas digitais que, até então, ainda pouco utilizadas dentro das universidades como atividades em *home office*. Assim, Souza e Santos (2021, p. 4) enfatiza o quadro de “as escolas tiveram que mudar seus métodos de ensino em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

um curto período de tempo, para não desperdiçar o ano letivo. Cada estado, município e escola escolheu uma forma específica de protocolos de ensino à distância. Perante estas realidades educacionais, os estágios também foram realizados à distância e adaptados.” É indubitável que com “novas tecnologias abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador, [...] o acesso às redes de computadores interconectados à distância permitem que a aprendizagem seja pelo espaço virtual que precisa ser inserido nas práticas pedagógicas [...]” Mercado (2002, p. 13) Um posicionamento tomado pelas próprias professoras que reluziu suas flexibilidades, polivalências e técnicas para corresponder a demanda que discorria delas, naquele momento, para o andamento do estágio supervisionado.

Na pergunta que diz sobre quais os pontos positivos e negativos comparando o estágio desenvolvido na modalidade remoto e a presencial, pós-pandemia, um balanço geral do estágio em gestão realizado na modalidade. A Professora “B” relatou que o estágio presencial tem muito mais proveito e muito mais aprendizagem para os alunos no estágio quando está orientando o estágio em gestão educacional presencial. A mesma pediu para os alunos ficarem nos vários setores que fazem parte da equipe da gestão da escola. Ficam na secretaria, ficam na questão pedagógica e no administrativo da gestão. E isso não foi possível no novo modelo de estágio. Pois segundo o relato da professora “B” não tinha como eles, estagiários, fazerem esse acompanhamento de forma remota. Então a turma de estagiários da professora “” ficaram só mesmo na parte pedagógica acompanhando o pedagogo nas escolas virtualmente. Quando é presencial, a professora “B” faz os alunos experienciar os vários setores. Ela divide, como assim consta em sua fala, *“geralmente fica com cinco ou seis estagiários por exemplo, dois estão na secretaria, dois com a pedagoga, dois com gestão. Ai eles ficam um tempo, depois eles mudam. Então, eles passam por vários setores. Que a escola tem isso.”*

Enquanto na opinião da Professora “A” nos relatou que esse ensino remoto por conta da COVID-19, veio de uma certa forma revelar a precariedade nas escolas na medida em que, estão desprovidas de equipamentos tecnológicos não só as escolas, não só a instituição em si como estrutura física sobre seus percalços de recursos materiais, mas também os professores, os alunos. Então isso veio revelar essa disparidade que existe entre os que têm e os que não têm, entre os que podem, os que não podem, consonante com a questão da internet. No relato da professora “A” foi assim algo muito evidenciado e que a maioria dos(as) estagiários(as), dos alunos da rede de ensino e até professores das escolas que sua turma estava inserida, não sabiam lidar com essas questões tecnológicas e não sabiam como lidar com esse modelo remoto. *“E alguns alunos até ficavam sobrecarregados que todo mundo mandava atividade para os alunos e às vezes os alunos não tinham certa orientação e por conta da dificuldade dele, dificuldade dos pais, por isso, muitos não entregaram suas atividades mandados pelos professores”,* mas os estagiários contaram nos seus relatórios que a maioria não devolveu. Como relatou a professora “B”, por conta dessas dificuldades, pois nem todo mundo tinha acesso a celular, ou computador, principalmente internet. Esse foi assim o ponto de uma certa forma negativa, mas ao mesmo tempo foi positiva. Torna-se claro que, neste quesito, as duas professoras preconizam que há



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simone de Oliveira Alencar

um buraco de distância entre o estágio que ocorreu no remoto e o estágio que ocorre de maneira presencial.

A maneira como os estagiários se portam em suas atividades na turma da professora B, percebe-se que, no presencial, os estagiários são distribuídos à tanto conhecerem toda a parte administrativa, quanto a parte pedagógica e gestora das escolas. Mas durante o período remoto os estagiários da professora “B”, apenas acompanharam as vias de trabalho da pedagoga da escola de caráter mais sublime. As práticas que se detém sobre o que este estágio em gestão educacional poderia oferecer melhor, a professora “B”, conseguiu refletir que não pode ter mais ênfase e nem muita dispersão, ou dinamismo como costuma fazer à maneira presencial do estágio em gestão. A professora “A”, por conseguinte, mostrou que de sobremaneira a pandemia veio para desvencilhar e demonstrar mais em alarde algumas precariedades que as escolas públicas possuem, como por exemplo serem desprovidas de portar-se com equipamentos bons digitalizados. A professora consegue refletir por meio deste estágio, que a equipe escolar passou pela disparidade entre as realidades existentes dos alunos da própria escola. Pois mostrou-se que existe dificuldade de acesso à internet, dificuldades de acesso à equipamentos digitais para que pudesse, naquela época, ter uma aplicabilidade do ensino-aprendizagem, relações professores-alunos da escola, estagiários à superintendência escolar muito mais abrangente e benéfica a todos em geral.

Segundo uma conclusão do estudo “O abismo digital no Brasil”, realizado pela PWC Brasil em parceria com o Instituto Locomotiva no de 2022. A pesquisa revela que, embora 81% da população brasileira acima dos 10 anos tenham acesso à internet, somente 20% contam com uma conexão de qualidade. Além disso, 58% dos brasileiros acessam a internet exclusivamente via *smartphone*, o que limita ainda mais o uso de recursos digitais para informação, aprendizado e utilização de serviços. Especificamente a pesquisa denota, esse quadro limita drasticamente o acesso aos benefícios que a rede oferece, dificultando processos educacionais e, conseqüentemente, “ameaçando a qualidade no acesso à internet impacta principalmente as classes C, D e a população negra – uma parcela dos brasileiros que passa grande parte do mês sem conexão -, enquanto menos de um terço da população pode ser considerada plenamente conectada (sobretudo brancos das classes A e B)” (Revista-Monitor Mercantil, 2022).

Ademais a pesquisa destila algumas características que são bem comparativas ao que a professora “A” expressou em suas falas apontando uma realidade dentro das escolas públicas sobre esta inclusão digital que não obtiveram na oralidade dos alunos, professores e estagiários vivenciados durante este período remoto das aulas e dos estágios. A pesquisa da revista aponta muito mais a essas falas

A falta de acesso à tecnologia na maioria das escolas brasileiras é também um dos maiores problemas da educação, que influenciará diretamente na geração de talentos nos próximos anos. O índice de conexão é menor entre os estudantes de escolas públicas em comparação com a rede privada – o que acentuou ainda mais o déficit de ensino na rede pública durante a crise sanitária. Hoje, 21% dos alunos matriculados em escolas públicas da educação básica não têm acesso à banda larga, essencial para o ensino virtual. Isso significa que mais de 8 milhões de estudantes estão desconectados. Na pandemia, a situação dos alunos sem acesso tecnológico para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

acompanhar as aulas piorou, aumentando a disparidade já existente em relação aos jovens na rede privada. Entre os alunos sem computador em casa em áreas urbanas, 39% estudam em escolas públicas, ante apenas 9% do ensino privado (Revista-Monitor Mercantil, 2022)

A educação digital proporcionou de certa forma uma maneira de exclusão e aumento das desigualdades que emergem na sociedade. A ótica voltada para a educação, no período pandêmico, em que a educação precisou se reinventar “ficaram evidentes as desigualdades e educacionais presentes na sociedade existente no sistema educacional brasileiro considerada um problema social grave que traz inúmeras consequências para a formação intelectual e relações humanas dos jovens brasileiros” (Lima *et al.*, 2022, p. 87).

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Esse decreto traz a possibilidade de oferta de cursos na modalidade a distância para a Educação Básica:

Art. 8º Compete às autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, autorizar cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância nos seguintes níveis e modalidades:

I - Ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - Ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - Educação profissional técnica de nível médio;

IV - Educação de jovens e adultos; e

V - Educação especial (Brasil, 2017).

No entanto, esta abordagem aplicar-se-ia tanto em situações de emergência como a pessoas que não podem cursar a educação presencial por motivos de saúde; vivem no estrangeiro ou em locais sem uma rede formal de serviços escolares presenciais; transferências forçadas para locais de difícil acesso. Áreas de alcance, inclusive aquelas localizadas em missões de fronteira; privadas de liberdade; e/ou estão nos últimos anos do ensino fundamental formal e privados da oferta de disciplinas obrigatórias no currículo escolar (Brasil, 2017).

Porém, o maior desafio é compreender que as populações mais vulneráveis economicamente ainda não têm acesso ou utilizam esses recursos tecnológicos, o que também dificulta o processo de aprendizagem. É, portanto, responsabilidade dos governos e das sociedades formular e implementar políticas públicas que promovam o acesso às inovações tecnológicas para alcançar o acesso universal à educação, a redução da desigualdade e a aprendizagem adequada. Como assim afirma Lima *et al.*, (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

No entanto, o grande desafio é compreender que a população mais vulnerável economicamente ainda não dispõe de condições de acessar ou utilizar esses recursos tecnológicos e isso também dificulta o processo de aprendizagem. Assim sendo, cabe ao governo e à sociedade criar e colocar em prática políticas públicas com a finalidade de promover o acesso às inovações tecnológicas permitindo, assim, a universalização do ensino, a redução das desigualdades e a aprendizagem na plenitude.
(Lima *et al.*, 2022, p. 7)

E a questão de exclusão dentro do IEAA-Humaitá/AM, o ensino remoto emergencial aferidos no estágio supervisionado no de 2021, ao identificar as práticas de estágio em gestão educacional na modalidade remota presentes nos relatos das orientadoras, consta-se que de acordo com a resolução da CONSEPE N°XX/2021 no Art. 21, o colegiado de Pedagogia optou-se pelo estágio remoto, obedecendo a todas as normas e protocolos de biossegurança estabelecidas pela universidade.

Conforme foi passado para todos os estagiários era estritamente proibido a ida dos discentes à escola, do contato dos professores da Instituição de Ensino Superior (IES) não ser de forma presencial com os discentes da UFAM, sendo assim, ficava somente a cargo de observação os grupos de WhatsApp e na montagem do plano de ação/intervenção com o uso de ferramentas digitais. Além de todos os estagiários não terem o contato direto com as orientadoras do estágio em gestão, apenas terem tido reuniões online com as profissionais. As professoras perceberam também, que tinham dificuldades com o acesso dos estagiários pelo fato de que algumas cidades do interior do Amazonas as conexões são bem instáveis. Isso foi relatado durante entrevista com os tutores do estágio universitário.

Quanto ao estágio supervisionado em gestão educacional na modalidade remota, cumprindo com a análise dos dados coletados desta determinada realidade, com a reelaboração dos elementos teóricos obtidos pelos professores do IEAA – Humaitá/AM, com o intuito de formular as propostas de atuação em situações particulares pinçadas da realidade social mais ampla do ERE, criou-se condições por meio dessa leitura da realidade, para que os estes profissionais da área docente se conscientizassem da importância social do seu papel de educador ou mesmo, posicionando-se criticamente perante o seu próprio conhecimento como orientadoras. Percebendo suas limitações e as consequências daí decorrentes e adquirindo um instrumental para tratar esse conhecimento como objeto de ensino e transformando as suas práticas num processo de estudo, investigação contínua.

Agora, continuando a analisar a fala da Professora “A” ela expôs que a necessidade dos professores e dos estagiários também conhecerem outra modalidade de ensino, que é uma modalidade nova que exigiu buscar por conhecimento nessa área das tecnologias digitais, poderia ter sido um ponto positivo a ser ressaltado. Como consta na fala da professora “A” *“eu procurando na internet, achei cursos, achei coisas bem interessantes que nós podemos utilizar nas nossas aulas, na nossa prática. Coisa assim não é do outro mundo, mas é que são novidades que nós, se não fossemos assim, provavelmente seria passado batido.”*

Então, pelo relato da professora “A” diz achar que esse momento do ensino remoto por conta da COVID- 19 teve seus pontos negativos. Mas também teve o seu ponto positivo. O que a professora achou oportuno de tudo isso foi aguçar para uma outra forma de ensinar, aguçar a curiosidade para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simone de Oliveira Alencar

outra forma de prática pedagógica, de desenvolver-se nesse sentido mais volátil. E poder refletir como professora orientadora de estágio supervisionado no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, como instituição formadora um momento de dar importância sobre essa realidade da educação pública no nosso país. A realidade dos professores, a realidade dos alunos, a realidade das instituições, das escolas públicas que recebem esses estagiários. A professora “B” concluiu que pensar assim, foi um ponto de atenção. Esse foi o ponto positivo também de refletir todos esses momentos, as dificuldades, os desafios, mas também a condição de ter superado esses momentos difíceis, e continuar o trabalho dela pra fazer a diferença na educação.

A partir do ponto de vista da Professora “A”, os pontos negativos ela permite novamente discorrer sobre atividade que os estagiários não poderiam ter “[...]Então o estágio ele precisa ser presencial principalmente o de gestão educacional porque ele precisa olhar, ele precisa observar, ele precisa ver como é que funciona aquela escola, a sua parte administrativa, a sua parte pedagógica, como é que a gestão lida com os professores, como é que a gestão lida com os alunos, como é que é a gestão, a equipe pedagógica, a equipe gestora lida com a comunidade escolar como um todo, é como é que funciona projetos da escola, é como é que funciona o projeto político-pedagógico, o PPP da escola. Então nesse sentido, foi negativo porque não se pode observar, não se pode ver todas essas evidências de forma concreta no chão da escola. E mesmo também a distância aquele acompanhamento que os professores de estágio deveriam dar não foi cem por cento. Não foi cem por cento mesmo sendo online a gente mandando texto, conversando pelo Google Met.[...]” instigando então uma maneira não tão eficaz para os alunos, mas que poderiam apenas suprimir as atividades, as práticas dos estagiários e até mesmo das próprias professoras orientadoras não foram plenos sob o aproveitamento do estágio em gestão. Porém, nas falas da Professora “A”, como ponto positivo ela relacionou a busca de uma nova metodologia, uma nova prática pedagógica em se deparar com uma nova modalidade de estágio, de ensino.

Despertar também uma certa flexibilidade crítica em refletir sobre a realidade com que as instituições e todas as superintendências estudantis tiveram que encarar e vencer para de sobremaneira, ultrapassarem estes desafios e emancipar as capacidades dos professores e dos estagiários fazerem a diferença na educação e formação. Assim a professora “A” diz “*nós podemos refletir sobre nós como educadores, nós como instituição formadora quando de repente algo assim inesperado acontecer. Então é também um momento assim de reflexão sobre todos esses momentos. A realidade da educação pública no nosso país, a realidade dos professores, a realidade dos alunos, a realidade das instituições, das escolas públicas que recebem esses estagiários. Então eu penso assim que então foi um ponto de reflexão*”.

Apesar de tantas dualidades e limitações que a pandemia interrompeu das experiências que poderiam ter, o estágio mesmo que não fora presencial, as orientadoras tiveram uma percepção realista da importância da prática, da vivência, da participação proativa dentro das instituições escolares exercendo um melhor desempenho e aprendizagem por parte dos estagiários. As aulas e o estágio de forma remota, para todos os estagiários em gestão educacional no ano civil de 2021, as professoras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

orientadoras em suas falas concluíram não ter tido um bom desenvolvimento, uma aprendizagem pouco significa por parte dos estagiários em seus relatórios corrigidos. Pois as práticas do cotidiano escolar constituem um horizonte para o surgimento, crescimento e consolidação de um estágio supervisionado alternativo e eficaz. Como retrata Piconez (2012, p. 58)

[...] Prática de Ensino (estágio supervisionado) é a disciplina que proporciona aos alunos o contato com a prática social e cria condições para a percepção dos problemas inerentes à atividade docente, para a proposição de alternativas de solução a esses problemas, analisando-as criticamente, fazendo a aplicação de uma proposta dentro de um processo orientado de estágio supervisionado, colocamos em discussão a montagem e a prática de uma unidade de ensino nas escolas pesquisadas, para sentir um retorno do nosso trabalho na universidade.

Portanto, dá-se para reconhecer muito os esforços das duas professoras, quanto a professora “A”, quanto a professora “B”, na busca de continuar mesmo de forma embaraçosa no que se refere ao aproveitamento dos estudos durante o estágio em gestão para as suas turmas de estagiários, buscaram continuar seus trabalhos docentes.

3 MÉTODO

A presente proposta de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CEP) sob o número 5.988.551. Apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso objetivando analisar as práticas de estágio em gestão educacional no período da pandemia e pós-pandemia e os desafios enfrentados pelos professores orientadores. Minayo (2007) afirma que a pesquisa com abordagem qualitativa verifica a relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido por números. Pesquisas com abordagem qualitativa, além de possibilitar a compreensão das motivações, dos significados, dos valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo, possibilita a descrição das opiniões das pessoas sobre determinado tema, dando voz ao outro, compreendendo a perspectiva que o outro fala para posterior descrevê-la.

Dentre os tipos que uma pesquisa qualitativa pode assumir, esta se classifica como pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Onde foi realizada uma entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada é aquela em que o entrevistador faz ao entrevistado uma série de perguntas, em vez de seguir estritamente uma lista pré-preparada de perguntas, incentivando a comunicação entre o entrevistador e o candidato, onde as perguntas podem ser feitas para criar uma entrevista mais aprofundada, discussão em tópicos relacionados. Esse instrumento é uma técnica fundamental na pesquisa qualitativa, entendida por Trivinos (1987 p. 146 *apud* Moura, 2011, p. 18) como: “Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

Outra técnica utilizada foi a análise documental, que consistiu na análise de documento indireta, que segundo Lakatos (2003) são “documentos escritos ou não, enquadrando as chamadas fontes primárias” como a análise de leis, resoluções e portarias, relacionados ao processo de estágio supervisionado, suspensão das aulas presenciais, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IEAA.

A entrevista se deu com duas professoras orientadoras de estágio em Gestão educacional que compõem a estrutura organizacional do estágio no período da pandemia do ano de 2021. A escolha pela entrevista semiestruturada, baseou-se no quesito de buscar dar voz às professoras orientadoras deste estágio, que se constituiu como um relato de experiência advinda das práticas de desenvolvimento profissional com o “trabalho praticado sobre o processo de construção da identidade dos futuros gestores durante os espaços remotos e tempo do Estágio Curricular Supervisionado” (Prado, 2012, p. 57).

O que influenciou consideravelmente em descobertas quanto à problemática do estágio ser de maneira remota, não dando viabilidade na autonomia para os estagiários, tanto quanto, aos orientadores deste estágio. Nesse sentido, os profissionais desta área do conhecimento tiveram imprimido esforços para superar tal acontecimento.

Deste modo, na sistematização e análise dos dados obtidos, para os níveis de descrição, interpretação e compreensão são favorecidos após a realização de muitas leituras e reflexões dos dados levantados com os referenciais que orientam o estudo. Esse processo permite estabelecer a categorização desses dados e a indicação das possíveis inferências resultando em indicativos teóricos sobre como se sucedeu o estágio supervisionado em gestão educacional no ensino remoto pela qual a pandemia obrigatoriamente fez tornar às professoras orientadoras deste estágio. As leituras e reflexões favorecem compreender as bases em que se estabelecem as relações pedagógicas em que expressa o protagonismo das orientadoras junto com os enfrentamentos durante o período de quatro meses em que o estágio foi promulgado no contexto das aulas remotas no civil 2021 no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Humaitá-AM.

4 CONSIDERAÇÕES

Ouvindo as professoras orientadoras de estágio, fez-se entender que o estágio em gestão educacional aconteceu de maneira que demonstra os dois lados da moeda para as orientadoras de modo a alcançar suas expectativas. No modo negativo, veio os desafios. As orientadoras tiveram um estágio em gestão não acontecido com tanto leque de possibilidades, mas aconteceu. Pois buscaram instigar nos estagiários o comprometimento com o trabalho, mesmo remotamente descrito pelas professoras, foram exigidos os trabalhos dos estagiários na medida do possível a eles.

Terem os professores da Universidade Federal do Amazonas do IEAA- Humaitá/AM realizado atividade de estágio naquelas condições em que se encontrava a sociedade, a UFAM, as famílias, foi um grande desafio, pois precisaram se reinventar e se adequar à situação educacional brasileira naquele período de pandemia e Ensino Remoto Emergencial (ERE). Podemos concluir que o estágio



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

é sem dúvidas um componente indispensável para a formação acadêmica e profissional, que traz aprendizagem e noções da realidade que a educação enfrenta para formar pessoas que tenham capacidade de mudar a si e o mundo por meio da educação escolar, em conjunto com todos os fatores que nela compõe. E assim por meio dessa prática, mesmo sendo obrigatória, no que tange à formação acadêmica em licenciaturas, o estágio supervisionado proporciona experiências concretas do que há na sociedade escolar.

Um novo modelo de estágio que não propôs tantas manobras de ensino pois basicamente usaram de percalços remotos como o uso de *Google Classroom* e *Google Met.* para entrar em contato com os estagiários, dinamismo pois apenas deixaram os estagiários acompanhando a parte pedagógica da escola e dos professores por meio dos grupos de *WhatsApp* e também, as exigências dos trabalhos percorridos pelos discentes sob o estágio, as orientadoras aceitaram o que foi possível aos discentes.

Mas foram professoras orientadoras que fizeram questão de serem mais curiosas por buscarem mais formação para conseguirem ter maior mobilidade nas plataformas digitais e flexibilidade, entendendo e refletindo sobre as reais dificuldades de acesso digital e divergências metodológicas durante o ocorrido no modelo remoto.

O novo modelo de estágio que de maneira imposta aos profissionais de educação na Universidade Federal do Amazonas, não possibilitou tão boas perspectivas das professoras orientadoras de estágio, porém, na medida do devido possível conseguiram cumprir com o trabalho. As escolas e universidades tiveram que fazer muitas mudanças para continuar as atividades educacionais tendo em conta as medidas de saúde, distanciamento e isolamento social. Como forma de responder ao que acontecia no âmbito social, foi necessária a adoção de uma nova forma de ensino a distância que reestruturasse as relações de poder nas escolas. (Mendes; Maia; Biancon, 2021)

No entanto, não há mudança no ensino a distância. Isto leva a mudanças nas escolas, nas famílias, noutras comunidades relevantes e nas práticas educativas, tanto no ensino primário como no superior. Nesse sentido, a prática guiada essencial deve abordar duplamente esse construto. Em primeiro lugar, por fazer parte de um programa de ensino superior, é o nível em que passa a proporcionar uma modalidade de isolamento como mecanismo, mantendo as atividades de formação, porque está intimamente relacionado com a educação básica.

O Impacto relacionado com o ensino superior está relacionado com as atividades de estágio, ou seja, o desenvolvimento dos estagiários como alunos e futuros professores e, sobretudo, a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos que apoiam a continuação da formação e da prática educativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simone de Oliveira Alencar

Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm Acesso em: 06 out.2023b

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 09 fev. 2023

CARVALHO, Maria João de. A Organização escolar: mono racionalidade ou multi-racionalidades. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 3, p. 683-718, set./dez. 2012.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2023.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xtsmMwsHtnb366YzCh9zQrC/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

FELDKERCHER, Nadiane. O trabalho dos professores orientadores de estágio em cursos de formação de professores. **RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1799-1813, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.6032>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FILHO, José Camilo dos Santos. O Recente Processo de Descentralização e de Gestão Democrática da Gestão Democrática da Educação no Brasil. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 174, p. 2019-241, maio/ago. 1992.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUPY BLOG. Entrevista semiestruturada: saiba suas vantagens e diferenças. **GUPY BLOG**, s. d. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/entrevista-semiestruturada>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 eds. São Paulo: Atlas, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259 p.
- LIMA, Josiane Souza Pires *et al.* A Educação Digital em sala de aula: o impacto no aprendizado dos educandos em um contexto de desigualdades educacionais. **Revista Aproximação**, Guarapuava – PR, v. 04, n. 09. jul./dez. 2022. ISSN: 2675-228X. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/7411>. Acesso em: 04 out. 2023
- LUCK, Heloísa. **A escola participativa**: O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1998.
- LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 124 p. (Série Cadernos de Gestão).
- MANAUS. **Decreto nº 42.061, de 16 de março, 2020**. Que estabelecia situação de emergência de saúde pública em razão do novo coronavírus (covid-2019) no estado do Amazonas. Diário Oficial do estado do Amazonas. Manaus, AM. N. 34.203. Disponível em: <http://www.pge.am.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/1-DECRETO-42.061-16.03.20-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- MANAUS. **Decreto nº 42.145, de 31 de março de 2020**. Prorroga a suspensão das atividades que especifica, no âmbito do Estado do Amazonas, e dá outras providências. Manaus, terça-feira, 31 de março de 2020 | Poder Executivo - Seção I, P. 4. Disponível em: <http://www.pge.am.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/17-Decreto-n.-42.145-de-31.03.2020-SUSPENSAO-DE-EVENTOS-E-AULAS-1.pdf>. Acesso em: 31 jan 2023.
- MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **ReDoC-Revista Docência e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral da; BIANCON, Mateus Luís. IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia numa Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento: diálogos em educação, Revista do Programa de pós-graduação em Educação**, v. 30, n. 01, p. 78-98, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://seer.furg.br/momento/article/download/13159/8965>. Acesso em: 07 out. 2023
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**. Maceió: EDUFAL, 2022.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- MONITOR MERCANTIL. Desigualdade no acesso à internet pode comprometer futuro do país. **Monitor Mercantil**, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/desigualdade-no-acesso-a-internet-pode-comprometer-futuro-do-pais>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- MOURA, Edilberto Santos. **Relações e contradições entre a gestão escolar democrática e a qualidade total**: um estudo a partir das observações realizadas em escolas públicas da rede Municipal de Manaus. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado) - Fundação Universidade do Amazonas - (UFAM), Manaus, 2011.
- PARO, V. H. **Administração escolar**: Introdução crítica. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
- PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANALISANDO AS CONQUISTAS ALCANÇADAS PELOS PROFESSORES ORIENTADORES NO DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO PERÍODO DA PANDEMIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO
Sabrina dos Santos Lisboa, Simône de Oliveira Alencar

- PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Série de saberes pedagógicos).
- PRADO, Edna. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia: Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ; Maceió, AL: Edufal, 2012.
- SOUSA, L. S. de; SANTOS, R. M. B. dos. Vivências do estágio supervisionado remoto em matemática. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6235>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº XX/2021, de 10 de fevereiro de 2021**. Retomada das atividades do ensino de graduação da UFAM e o Calendário Acadêmico do ano letivo de 2020 e período letivo de 2021/1 a partir do ano civil de 2021. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3960/1/RESOLUCAO%20CONSEPE_ajustada_10-02-21%20%281%29.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 067/2011, de 30 de novembro de 2011**. Disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2011. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/922/3/RESOLU%C3%87%C3%83O%20067_2011%20EST%C3%81GIO%20OBRIGAT%C3%93RIO%20E%20N%C3%83O%20OBRIGAT%C3%93RIO.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Resolução nº 006, de 18 de março de 2021**. Autoriza o retorno das atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não, e orienta as demais atividades da UFAM no período da pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/sei23105005914202127.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **UFAM prorroga, por tempo indeterminado, a suspensão de atividades acadêmicas e administrativas**. Manaus: UFAM, 2020. Disponível em: <https://ufam.edu.br/noticias-coronavirus/1245-ufam-prorroga-por-tempo-indeterminado-a-suspensao-de-atividades-academicas-e-administrativas.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- VEIGA, I. P. **Projeto político pedagógico: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 2001.